



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
LICENCIATURA EM TEATRO

**ASPECTOS HISTÓRICOS DA CONSTRUÇÃO DO TEATRO DAS BACABEIRAS:
UM RECORTE DA MEMÓRIA DA CENA CULTURAL EM MACAPÁ, AMAPÁ**

MACAPÁ

2019

JAYNE ALVES DA SILVA

**ASPECTOS HISTÓRICOS DA CONSTRUÇÃO DO TEATRO DAS BACABEIRAS:
UM RECORTE DA MEMÓRIA DA CENA CULTURAL EM MACAPÁ, AMAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como método avaliativo para conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro, da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Orientador: Ms. Bruno Quirino Peixoto

MACAPÁ

2019

JAYNE ALVES DA SILVA

**ASPECTOS HISTÓRICOS DA CONSTRUÇÃO DO TEATRO DAS BACABEIRAS:
UM RECORTE DA MEMÓRIA DA CENA CULTURAL EM MACAPÁ, AMAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como método avaliativo para conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro, da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Orientador: Ms. Bruno Quirino Peixoto

Aprovada em: __/__/__

Banca Examinadora

Prof. Ms. Bruno Quirino Peixoto | UNIFAP
(Presidente)

Prof. Esp. Jailton Florêncio de Sousa
(Avaliador)

Prof. Dr. Romualdo Palhano
(Avaliador)

DEDICATÓRIA

Ao meu querido ((EU)),
que não permitiu me deixar desistir e serei eternamente grata,
aos meus pais, Rildo Alaôr e Jacimar Alves,
que sempre estiveram contribuindo com o meu crescimento pessoal e profissional.
Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Como Cristã, agradeço primeiramente à Deus por me guiar e permitir me conhecer internamente, tornando-me um ser humano melhor, sempre em busca de conhecimentos.

À toda minha família, em especial à minha mãe Jacimar Monteiro Alves, uma mulher admiravelmente forte, que me conduziu e que ainda me proporciona as melhores coisas da vida, estando comigo em qualquer circunstância, me aconselhando, contribuindo e torcendo por cada conquista minha.

Ao meu pai Rildo Alaôr Teixeira da Silva que é o homem na terra que eu mais admiro, por ser tão generoso, sábio e atencioso, e que me proporcionou ter uma importante oportunidade para o andamento dessa pesquisa.

Aos meus irmãos: Emerson Alves da Silva, que esteve convivendo comigo diariamente em toda minha trajetória acadêmica, me apoiando e incentivando, ao futuro melhor jogador de futebol do Brasil e do mundo Jorge Alex Alves, ao irmão mais lindo e inteligente Gustavo Alaôr Costa da Silva, e ao caçula que a irmã ama muito Guilherme Alaôr Costa da Silva.

À minha avó materna Nilza Monteiro Alves que com seus 86 anos de muita saúde e amor, uma mulher muito forte e inteligente, nascida no século XX, que ainda recorda e me compartilha alguns de seus importantes momentos da vida.

À minha tia Raimunda Idailza Monteiro Alves, que sempre esteve próxima em todo o meu crescimento pessoal e profissional, me ajudando direta ou indiretamente, e que gerou os meus amores e primos queridos João Carlos Alves Figueiredo e José Luiz Alves Figueiredo.

À minha cunhada Steffany Baia Mira Alves que veio trazer para nossa casa doses diárias de felicidades, me presenteando com os sobrinhos mais lindos que eu poderia ter na vida, Leandra Gabrielly Mira da Silva, Lahra Geovanna Mira da Silva e Arthur Rafael Mira da Silva, tia ama vocês demais.

Aos meus colegas da primeira turma de Licenciatura em Teatro – 2014, que estiveram convivendo comigo diariamente.

Aos meus queridos artistas entrevistados que puderam me compartilhar suas memórias para a efetivação desta pesquisa, serei sempre muito grata.

À toda equipe de funcionários do meu querido e grandioso Teatro das Bacabeiras, meus colegas de trabalho que acreditaram e apoiaram à minha pesquisa.

Concentre-se em crescer e em ser o melhor que
pode ser, seguindo seus sonhos e inspirando os
outros a fazerem o mesmo.
Este é o seu propósito.

(Hal Elrod)

RESUMO

O Teatro das Bacabeiras é considerado hoje o teatro público mais novo da região norte e se caracteriza pela arquitetura moderna. Apesar do seu pouco tempo de existência, este não detém um registro formal de sua historicidade. Deste modo, este estudo tem por objetivo analisar os aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP. Para atingir os objetivos estabelecidos foi realizado uma pesquisa com abordagens do tipo qualitativa, com realização de estudo de campo e entrevista com seis profissionais e artistas que participaram ativamente da cena cultural amapaense no período que antecedeu a construção do teatro e depois de sua inauguração. O estudo destaca que a construção do teatro foi realizada em um momento em que a maioria dos artistas atuava de maneira amadora, e que a inauguração do mesmo induziu os artistas locais a buscarem capacitação profissional e a criação de um número maior de grupos de teatro no Estado, em comparação ao número anterior a sua inauguração.

Palavras-chave: Memória. História. Teatro. Desenvolvimento cultural de Macapá.

ABSTRACT

The Bacabeiras Theatre is considered nowadays as the youngest public theatre of the northern area of the country, and characterizes itself by the modern architecture. Besides its short time of existence, the theatre doesn't possess a formal registration of its history. This way, this academic research has as its main goal making an analysis of the historic aspects of the Bacabeiras Theatre and its collaboration to the cultural development of Macapá/Ap. Looking forward to achieve the goals established, it was accomplished a research with qualitative kind of approach carrying out the field studies and interviews with six professionals and artists who had some kind of participation actively in the amapaense cultural scene, in the moment before the construction of the Bacabeiras theatre and after its opening. The mentioned study highlights that the construction of the theatre was finished in a time which most of the artists were amateurs, and the opening encourages those artists to search for professional empowerment and development, and still, stimulating the birth of more local theatre groups in comparison with the statistics before the theatre opening.

Key words: Memory. History. Theatre. Cultural development of Macapá.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ESQUEMAS

Esquema 1 – Esquema de pesquisa.....	15
Esquema 2 – Esquema de entrevista.....	16

FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Professora Zaide no terceiro aniversário do Teatro das Bacabeiras	14
Fotografia 2 – Amadeu Lobato na direção do espetáculo “Uma cruz para Jesus”	17
Fotografia 3 – Geovanni Coelho ao lado do escritor Fernando Canto	18
Fotografia 4 – Sol Pelaes	19
Fotografia 5 – Composição de “movimento cultural” com fins comuns	23
Fotografia 6 – Matéria de jornal sobre encenação de peça de Monteiro Lobato.....	25
Fotografia 7 – Teatro das Bacabeiras: hall de entrada.....	27
Fotografia 8 – Projetor de cinema utilizado no âmbito do Teatro das Bacabeiras.....	29
Fotografia 9 – Teatro das Bacabeiras: salão de eventos (atual área administrativa).....	31
Fotografia 10 – Instalação de rampa de acesso para pessoas com deficiência.....	33
Fotografia 11 – Teatro das Bacabeiras: placas da pedra fundamental e inauguração	34
Fotografia 12 – Teatro das Bacabeiras em seu quinto aniversário	35
Fotografia 13 – Teatro das Bacabeiras: primeiras intervenções estruturais	36
Fotografia 14 – Teatro das Bacabeiras: planta baixa 1º Pavimento	37
Fotografia 15 – Teatro da Bacabeiras: inauguração das salas administrativa e de ensaio	39

QUADROS

Quadro 1 – Os grupos de teatro e cena cultural anterior a criação do Teatro das Bacabeiras...24	
Quadro 2 – Cena teatral amapaense anterior ao Bacabeiras: lugares e condições	26
Quadro 3 – Cena artística amapaense: o impacto da obra do Teatro das Bacabeiras.....	28
Quadro 4 – Cena teatral amapaense: produção local e receptividade	30
Quadro 5 – Teatro das Bacabeiras: contribuições e avanços na cena local.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 PERCURSO METODOLÓGICO.....	13
1.1 TÉCNICAS DE PESQUISA	15
1.2 AS ENTREVISTAS	16
2 MEMÓRIA, HISTÓRIA E CULTURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	20
3 PANORAMA CULTURAL ANTERIOR AO TEATRO DAS BACABEIRAS.....	23
4 TEATRO DAS BACABEIRAS E SEU IMPACTO NA CULTURA AMAPAENSE..	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXO A – TCLE AMADEU LOBATO.....	45
ANEXO B – TCLE ANTÔNIO CARLOS	45
ANEXO C – TCLE GEOVANNI COELHO.....	47
ANEXO D – TCLE VALDEZ MOURÃO	48
ANEXO E – TCLE SOL PELAES	49
ANEXO F – ARQUIVOS DA PROFESSORA ZAIDE	50

INTRODUÇÃO

O teatro em seu aspecto arquitetônico pode ser compreendido como um espaço de identificação do público com a cena, uma possibilidade de contato entre artistas, público e obra — uma forma de vivência por parte dos atores, de radicalização da verossimilhança, de criação de um ambiente em que se compartilha uma experiência de intimidade (GUSMÃO, 2014). Neste sentido, analisar e refletir o aspecto patrimonial material de um determinado lugar significa buscar revelar identidades, mudanças, questionamentos entre segmentos sociais diversos (FARIAS, 2002) — é com base nessas considerações que busquei reunir informações que permitam delinear a historicidade do Teatro das Bacabeiras.

O Teatro das Bacabeiras, localizado à Rua Cândido Mendes, nº. 368, no centro da cidade de Macapá – AP, é uma instituição pública atualmente vinculada à Secretaria de Cultura do Estado do Amapá (SECULT). O prédio objetiva receber produções artístico-culturais de gêneros diversos, como teatro, música, cinema, dança e outros tipos de eventos, como formaturas, palestras e outros.

O Teatro das Bacabeiras é um prédio cultural que teve sua construção iniciada em 1984 e concluída somente em 1990. Em sua inauguração, foi denominado de Cine Teatro de Macapá, recebendo seu nome atual somente no dia 09 de março de 1992, data em que também se comemora o seu aniversário. O prédio é do tipo italiano, caracterizado pela disposição frontal da plateia ao palco, com caixa cênica com urdimento, coxias e varandas, o Teatro das Bacabeiras possui capacidade para 705 pessoas (sentadas) — estilo este que o guarneceu de grande imponência, atribuindo-lhe especial destaque no patrimônio arquitetônico da cidade de Macapá.

É considerado o mais novo teatro dentre as capitais nortistas e atualmente um dos maiores símbolos artísticos da capital amapaense, utilizado como recanto cultural e de lazer para toda a região norte. Apesar do pouco tempo de existência se comparado a outros teatros brasileiros, o Teatro das Bacabeiras não detém um registro formal de sua real historicidade, deixando lacunas tais como: o que levou a sua construção? Qual a interferência direta na formalização das atividades teatrais produzidas à época? Qual a percepção dos artistas envolvidos no marco inicial do Bacabeiras quanto às possibilidades associadas à sua criação e funcionamento?

Deste modo, este estudo teve por objetivo analisar os aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP, e

busca reunir informações sobre a sua historicidade e o processo histórico que levou a sua criação, funcionamento e contribuição para o fomento da cultura amapaense. O estudo busca ainda refletir o desenvolvimento da cultura amapaense a partir da perspectiva de artistas atuantes no período inicial de funcionamento do teatro.

O estudo se encontra dividido em quatro partes distintas: a primeira parte diz respeito ao panorama histórico social e ao contexto em que fora criado o Teatro das Bacabeiras. Esta seção apresenta também uma breve descrição quanto ao período em que fora criado e a forma como a sociedade amapaense estava estruturada em relação ao cenário cultural da época.

A segunda seção apresenta a cena artística cultural relativa ao período que antecedeu a construção do teatro. Traz uma breve abordagem quanto ao número de grupos de teatro existente e as condições com que estes realizavam suas produções. A seção apresenta ainda os relatos de artistas que vivenciaram este período de transição na cena local, e como estes processaram o impacto que a obra de construção do teatro representou para o cenário amapaense.

A terceira seção é dedicada a descrever o percurso metodológico da pesquisa percorrido até a concepção do trabalho. O destaque dado a esta seção se fez necessário haja vista a pouca disponibilidade de informações sobre o teatro e as formas buscadas para suprir a necessidade de tais informações. A seção apresenta também os artistas e profissionais entrevistados que se dispuseram a contribuir para o estudo.

A quarta seção apresenta uma breve discussão teórica sobre a importância da memória como parte do processo de pesquisa histórico e para a composição da cultura como um todo. Esta seção visa colaborar também para a melhor compreensão do porquê de se estudar o objeto de pesquisa a partir de relatos orais.

1 PERCURSO METODOLÓGICO

Optei por desenvolver uma pesquisa com abordagem metodológica do tipo qualitativa ao considerar a necessidade de se conhecer a historicidade do Teatro das Bacabeiras. A abordagem qualitativa é explicada por Minayo (2006) como sendo o método que melhor se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Trata-se, portanto, de um tipo de abordagem metodológica que prevê o contato mais próximo entre pesquisador e objeto de estudo, e uma busca por compreender e ressaltar aspectos relacionados às experiências que podem ser consideradas singulares, mas nem por isso menos complexas. Neste sentido, por considerar que existe uma lacuna a ser preenchida, sobretudo em termos de informações escritas que descrevam o processo de criação e desenvolvimento do Teatro das Bacabeiras enquanto prédio cultural, considerou-se importante desenvolver um estudo a partir da perspectiva e memória de seis pessoas que participaram ativamente deste processo.

Convém destacar que, tal como propõe Gondar (2008, p. 05), desenvolver um estudo com base em impressões baseadas na memória individual ou coletiva pode colaborar para ressaltar e/ou emergir novos sentidos das relações humanas, e abrir a possibilidade de que a memória, “ao invés de ser recuperada ou resgatada, possa ser criada e recriada, a partir dos novos sentidos que a todo tempo se produzem tanto para os sujeitos individuais quanto para os coletivos”. Ao conceituar o termo “memória”, a autora explica ainda que esta pode ser entendida como uma “maneira de pensar o passado em função do futuro que se almeja” (GONDAR, 2005, p. 17), desta forma, acredito que, ao utilizar informações descritas a partir da memória dos entrevistados, o estudo ressalta não apenas o aspecto histórico relativo ao Teatro das Bacabeiras, mas também contribui com elementos que auxiliam a compreender a cena cultural amapaense na atualidade e seu processo de desenvolvimento.

O uso de uma abordagem qualitativa possibilitou também a constatação de diferentes perspectivas sobre o mesmo objeto estudado, revelando com isso que os fatos narrados, apesar de serem caracterizados com particularidades específicas à memória de cada pessoa entrevistada, ainda assim mantêm similaridades no que diz respeito aos fatos considerados importantes para a compreensão da forma como o Teatro das Bacabeiras mantém sua dinâmica na atualidade, bem como o nível de impacto que este imprimiu sobre a cultura amapaense.

O principal fator de motivação para realização deste estudo se encontra relacionado à ausência de disponibilização de fontes bibliográficas relativas ao processo de criação e desenvolvimento do Teatro das Bacabeiras. Infelizmente ainda são pouquíssimas as fontes bibliográficas disponíveis sobre a história do teatro amapaense e, menores ainda, os registros bibliográficos relacionados à fase inicial de construção e inauguração deste prédio cultural — o que se contrapõe com a sua própria importância no fomento da cultura amapaense.

As poucas informações disponíveis sobre esta fase histórica do teatro amapaense podem ser encontradas em recortes não datados de jornais e informativos que se encontram colados em folhas brancas A4, e que estão organizados em pastas empoeiradas que se encontram guardadas nos arquivos do teatro. A responsável por todo esse trabalho foi a terceira gerente do Teatro das Bacabeiras, Zaide Soledade¹, ou simplesmente, Professora Zaide (fotografia 1).

Fotografia 1 – Professora Zaide no terceiro aniversário do Teatro das Bacabeiras



¹ Zaide foi uma das personagens mais importantes no cenário cultural: foi conselheira de educação e cultura durante os anos de 2002 a 2010; pedagoga; atriz na primeira novela produzida no Amapá, "Mãe do Rio"; estudou e desenvolveu trabalhos nas áreas da Arte, Letras, Educação Física e inclusive na área da saúde. Auxiliou na fundação da "Confraria Tucuju" e foi dela a ideia de batizar o então 'Cine Teatro de Macapá' com o nome de 'Teatro das Bacabeiras'.

Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide – Recorte de jornal (sem data).

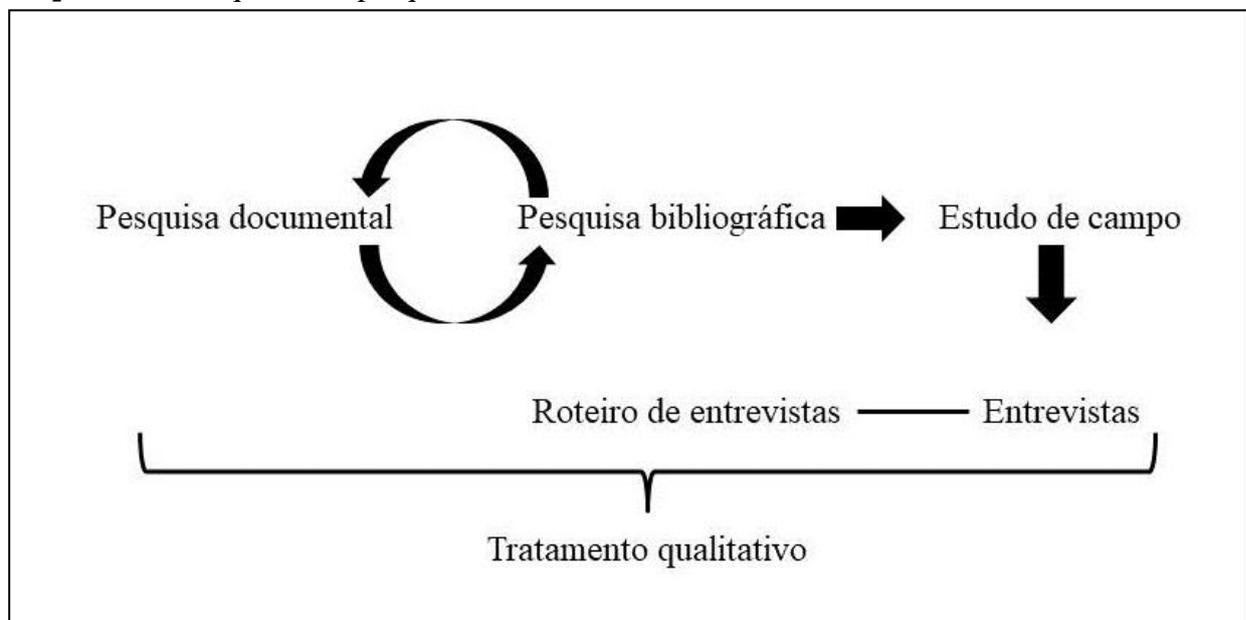
As informações arquivadas pela professora, no entanto, restringem-se a recortes de espetáculos, críticas culturais publicadas em jornais da época, folders sobre os primeiros aniversários do teatro e algumas fotos provavelmente oriundas de seu arquivo pessoal de espetáculos teatrais e sessões de cinema que foram realizadas no teatro. Estes recortes, apesar de não datados em sua maioria, representam um dos mais importantes esforços realizados na tentativa de se registrar o processo de desenvolvimento histórico do Teatro das Bacabeiras.

1.1. TÉCNICAS DE PESQUISA

Como técnicas de pesquisa, optei por realizar um Estudo de Campo composto por Entrevistas com artistas que estiveram envolvidos nos anos iniciais de funcionamento do teatro. Em conjunto a esta fase foi realizado também Pesquisa Documental, que considerou documentos oficiais publicados relativos ao tema, como jornais impressos, o Regimento Interno do Teatro e outros; e Pesquisa Bibliográfica, que considerou como ponto chave de pesquisa informações sobre a importância da memória histórica e o próprio percurso histórico do Teatro das Bacabeiras na história do teatro amapaense.

As informações coletadas tanto na Pesquisa Documental como na Bibliográfica serviram de base para formulação dos procedimentos adotados em campo, bem como também foram importantes para a formulação das perguntas aplicadas na fase das entrevistas realizadas, tal como reflete o esquema a seguir (esquema 1).

Esquema 1 – Esquema de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

1.2. AS ENTREVISTAS

Foram realizadas 06 (seis) entrevistas do tipo semiestruturada com profissionais e artistas que participaram ativamente da cena cultural amapaense no período que antecedeu a construção do teatro e após a sua inauguração. A opção pelo tipo de entrevista semiestruturada se deve a possibilidade de aprofundamento da temática abordada pela pesquisadora, de forma a buscar uma informação mais detalhada do entrevistado, não restringindo o estudo, portanto, a perguntas fechadas e/ou em ordenadas por uma sequência lógica — como explicam Lakatos e Marconi (2006, p. 16) e Gil (2009, p. 27).

Contudo, tendo em vista a necessidade de se delimitar as questões a serem abordadas no decorrer da entrevista, optou-se por se utilizar um questionário-guia de pontos a serem abordados no decorrer da pesquisa. Desta forma, o roteiro de entrevista foi em três partes temáticas, sendo: 01) a identificação do entrevistado; 02) a dinâmica do teatro amapaense no período que antecedeu a criação e inauguração do Teatro das Bacabeiras; 03) a contribuição da criação do Teatro das Bacabeiras para a cena cultural amapaense (esquema 2).

Esquema 2 – Esquema de entrevista



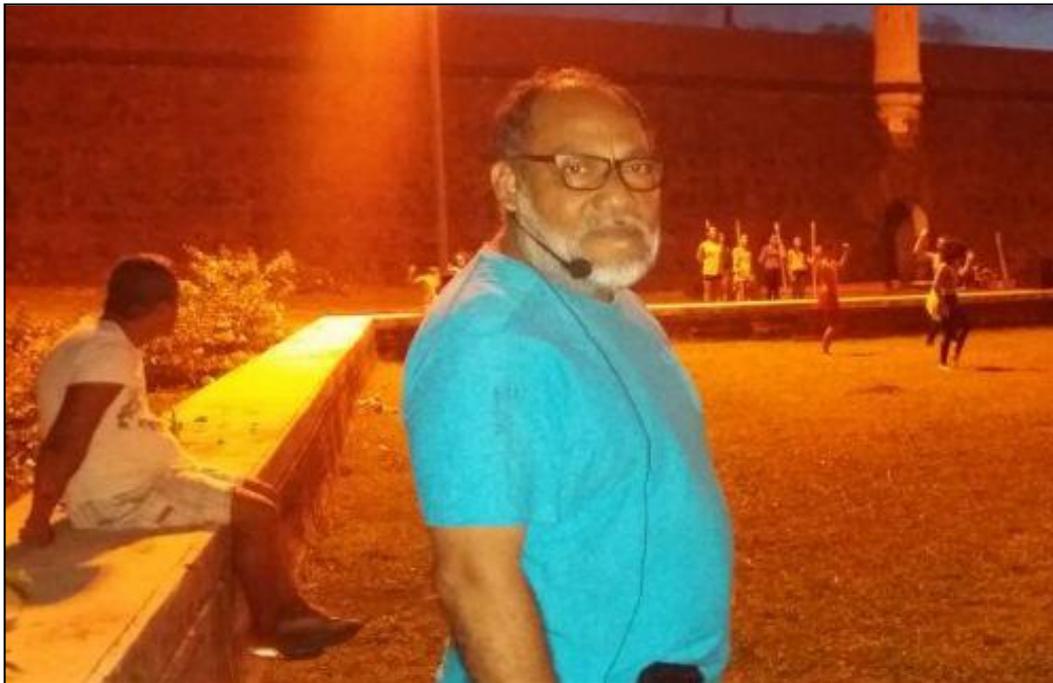
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para as entrevistas foram considerados os depoimentos de seis pessoas que estiveram envolvidas no processo histórico do Teatro das Bacabeiras e que atuaram ativamente na cena

cultural amapaense, tanto no período que antecedeu a construção do prédio do teatro, como nos anos iniciais de seu funcionamento. Foram obtidos os relatos de:

a) Amadeu Lobato: ator, produtor cultural e diretor de teatro, reconhecido localmente por ser o idealizador do espetáculo “Uma cruz pra Jesus”, espetáculo que comemorou 40 anos em 2019 e que anualmente é realizado ao lado da Fortaleza de São José de Macapá. Natural do estado do Pará, o artista teve seu primeiro contato com as artes cênicas aos doze anos de idade e também foi um dos mentores de um dos primeiros grupos de teatro do estado do Amapá, o “Grupo de Teatro Paz e Amor”, fundado no início da década de 70. Na época da entrevista o entrevistado desempenhava a função de Chefe Operacional do Teatro das Bacabeiras (fotografia 2).

Fotografia 2 – Amadeu Lobato na direção do espetáculo “Uma cruz para Jesus”

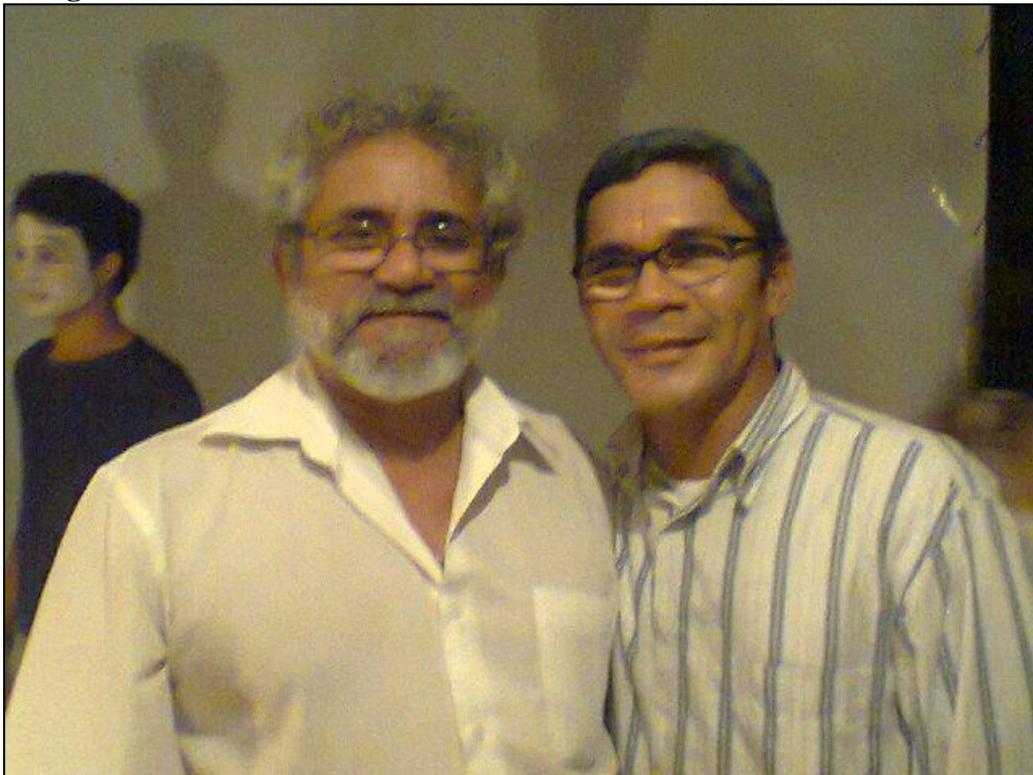


Fonte: Silva (2017).

b) Maria de Fátima Trindade Furtado (Fatica): ex-atriz e na época da realização da entrevista desenvolvendo a função de coordenadora, na Coordenadoria de Ação e Difusão de Atividades Culturais, da SECULT. Fatica participou do grupo de teatro intitulado “GRUTEPAZ”, um grupo formado por jovens de uma paróquia católica do município de Santana, no estado Amapá. A artista participou ativamente de espetáculos teatrais realizados na cena cultural amapaense, sobretudo, no final da década de 70 e início da década de 80, com espetáculos bastante conhecido pelo público da época, como os espetáculos “Maconha, a erva maldita” e “Açaigol”.

c) Geovanni Coelho: ator, diretor, ativista cultural e, na época da entrevista desempenhando a função pública de Gerente do Teatro das Bacabeiras. Contemporâneo dos outros entrevistados, o artista participou de diversas peças teatrais organizadas nas décadas de 70, 80 e 90, como as primeiras encenações do espetáculo “Uma cruz pra Jesus”, “Maconha, a erva maldita” e “Açaigol”; foi um dos fundadores do “Grupo Teatrum” e a “Associação de Teatro Boca de Cena”, grupo com o qual viajou pelo país com o espetáculo “A alucinada noite de Artaud”, ganhando diversos prêmios em âmbito regional e nacional (fotografia 3).

Fotografia 3 – Geovanni Coelho ao lado do escritor Fernando Canto



Fonte: Canto (2012).

d) Antônio Carlos: cenógrafo, iluminador e também contemporâneo dos outros entrevistados, Antônio Carlos é hoje o funcionário mais antigo do Teatro das Bacabeiras. Esteve no teatro desde a recepção de seus primeiros espetáculos e acompanhou de perto o processo de construção e funcionamento do prédio. À época da entrevista, o profissional desenvolvia a função de iluminador do Teatro das Bacabeiras.

e) Sol Pelaes: atriz, diretora de teatro e produtora, a artista participou de diversos grupos de teatro atuantes nas décadas de 80 e 90, como o “Grupo de Teatro do SESC”, o grupo de teatro “Língua de Trapo” e, em conjunto com Valdez Mourão e Geovanni Coelho, fundou a

“Associação de Teatro Boca de Cena”. Á época da entrevista, a artista era diretora e atriz no “Grupo de Teatro Pirilimpim” (fotografia 4).

Fotografia 4 – Sol Pelaes



Fonte: Canto (2010).

f) Valdez Mourão: é militante do movimento cultural amapaense, ator, diretor e cofundador da “Associação de Teatro Boca de Cena”. Ex-policial civil, Valdez Mourão colaborou ativamente para a formação das primeiras entidades representativas do segmento artístico teatral do estado, como a Federação de Teatro Amador, colaborou com a cena teatral amapaense antes, durante e depois da construção do Teatro das Bacabeiras, escrevendo, atuando e colaborando com diversos grupos de teatro existentes em Macapá.

2 MEMÓRIA, HISTÓRIA E CULTURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Pesquisar e delinear o processo histórico de um determinado objeto, a partir de vivências guardadas na memória, é um processo complexo e, por isso, complementar: em algum grau, “memória, história e cultura se complementam” (BURKE, 1992, 235) e, quando analisadas deste modo, “torna ainda mais orgânico e vivo o sentido das transformações temporais” (NORA, 1993, p. 27). Logo, considera-se que os relatos baseados na memória dos entrevistados e o seu uso como uma forma de documentar e delinear a historicidade de um prédio cultural com tamanha importância como o Teatro das Bacabeiras, complementa não apenas para a compreensão do processo histórico cultural amapaense, mas também serve para refletir as experiências e percepções das mudanças ocorridas entre os agentes culturais.

A definição de memória, segundo Alberti (1990) e Carvalho (2014), remete à capacidade de armazenar, conservar ou readquirir lembranças e vestígios de acontecimentos passados que o sujeito possui (como). Esta capacidade, tem uma peculiaridade em termos de informação precisa acerca do objeto pesquisado: a subjetividade ou mesmo a imprecisão das narrativas sobre o momento vivido e as diferentes formas de se vivenciar uma determinada experiência.

Por outro lado, mesmo com essas características, verifica-se que os estudos da memória são fundamentais para conduzir determinadas reflexões, trazendo com isso a necessidade de desdobramentos teóricos sobre o que se pesquisa (THOMPSON, 1992). Neste caso, ao analisar o processo de desenvolvimento histórico de um teatro, faz-se necessário utilizar processos metodológicos que busquem ressaltar as reminiscências do tempo passado como algo concreto e passivo de análises aprofundadas no tempo presente.

Em relação ao processo de formação da cultura de um local, tanto Paoli (1992) quanto Halbwachs (2004) — pesquisadores reconhecidos por explorar a temática da memória como processo de composição histórica — propõem necessariamente que a formação cultural de um local/região perpassa pela sua história, política e processo de construção segundo um ponto de vista coletiva e plural — elementos em que se imergem a maioria dos relatos coletados no decorrer da pesquisa de campo.

A palavra ‘*cultura*’ é originária do termo latino ‘*cultur*’ e era originalmente relacionada aos cuidados despendidos no campo, no cultivo de plantas e animais. A partir do século XVI o termo tomou outras significações abstratas, que culminaram com o conceito atualmente difundido — tal como explica Cuche (1999) *apud* Araújo e Cabral (2012, p. 03):

A partir do século XVI, seu sentido inicial sofre transformações e é com o Movimento Iluminista, em meados do século XVIII, que a utilização do sentido figurado do termo ganha força. A metáfora de se cultivar o espírito, assim como se cultiva a terra, recebe reconhecimento e o termo “cultura” passa a ser entendido como o estado do espírito cultivado, quase sempre associado à ideia de “civilização”.

O debate acerca desta perspectiva de conceitos amplia-se, portanto, na medida em que as experiências individuais passam a ser observadas como parte de um grande mosaico de memória coletiva, onde se associa as experiências locais armazenadas às repassadas e reincorporadas geração-pós-geração, numa esfera onde os indivíduos se comunicam.

Portanto, podemos considerar que a memória cultural é constituída por “heranças simbólicas materializadas em textos, ritos, monumentos, celebrações, objetos, escrituras sagradas e outros suportes que funcionam como gatilhos para acionar significados associados ao que passou” (ASSMANN, 2011, p. 143).

Ao analisar a relação existente entre história e concepção cultural, Assmann (2011, p. 155) entende que:

“história” [...] é o produto de um processo cultural de diferenciação. Desenvolveu - se por meio da emancipação da “memória” (no sentido da “tradição normativa”). Essa diferenciação na “economia doméstica do saber da sociedade” [...] não leva necessariamente, como se temia à dissolução [...] das memórias vivas de grupos específicos. Ao passo que o caráter excludente dos dois modos de memória revela lá e cá potenciais bastante problemáticos, por privar a historiografia de seu valor e atribuir à memória um caráter mítico, há no imbricamento de ambos um corretivo proveitoso. Pois uma memória cumulativa desvinculada da memória funcional decai à condição de fantasmagoria, e uma memória funcional desvinculada da memória cumulativa recai à condição de uma massa de informações sem significado.

Para tanto, seguindo tal perspectiva, Aguiar (1998) sugere a necessidade de se caracterizar e narrar o presente sem, contudo, deixar de se narrar o passado, haja vista a possível perda de detalhes e/ou supressão ocorridas. Segundo o autor:

[...] existem dois tempos: o presente, em que se narra, e o passado, em que ocorrem os eventos narrados. A busca do passado, porém, nunca o reencontra de modo inteiriço, porque todo ato de recordar transfigura as coisas vividas. Na épica, como na memória, o passado se reconstrói de maneira alinear com idas e voltas repentinas, com superposição de planos temporais, com digressões e análise. Naturalmente o que retorna não é o passado propriamente dito, mas suas imagens gravadas na memória e ativadas por ela num determinado presente’ (AGUIAR, 1998, p. 25).

Para tanto, devido à dinamicidade dos processos culturais e a natureza imaterial do mesmo, implica-se que as manifestações necessitam de uma concepção de preservação não podendo ser fundada em conceitos de permanência e autenticidade, onde, por vezes, torna-se

mais importante o registro e documentação do que intervenção, restauração e conservação (SANT'ANNA, 2003).

Lévi-Strauss (1960, p. 269) corrobora tal pensamento ao afirmar que:

A necessidade de preservar a diversidade das culturas num mundo ameaçado pela monotonia e pela uniformidade não escapou decerto às instituições internacionais. Elas compreendem também que não bastará, para alcançar esse objetivo, afagar tradições locais e conceder uma moratória aos tempos passados. É o fato da diversidade que deve ser salvo, não o conteúdo histórico que cada época lhe outorgou e que nenhuma poderia perpetuar além de si própria. Cumpre, pois, escutar o trigo que germina, encorajar todas as potencialidades secretas, despertar todas as vocações de viver junto que a história mantém em reserva; cumpre também estar pronto a encarar sem surpresa, sem repugnância e sem revolta o que todas essas novas formas sociais de expressão não poderiam deixar de oferecer de inusitado. A tolerância não é uma posição contemplativa, dispensando as indulgências ao que foi ou ao que é. É uma atitude dinâmica, que consiste em prever, em compreender e em promover o que quer ser. A diversidade das culturas humanas está atrás de nós, em torno de nós e diante de nós. A única exigência que poderíamos fazer valer a seu respeito é que ela se realize sob formas das quais cada uma seja uma contribuição à maior generosidade das outras.

Conquanto, Bruner (2001, p. 140) relata que ‘vivemos em um mar de histórias. E, como os peixes que (de acordo com o provérbio) são os últimos a enxergar a água, temos nossas próprias dificuldades em compreender o que significa nadar em histórias. Daí advém a necessidade, tanto de rever as características e fatos que antecederam a criação do Teatro das Bacabeiras, bem como o processo de concepção cultural influenciou na sua construção.

A função principal da história é, deste jeito, lembrar a memória guardada dos acontecimentos através da transcrição escrita dos fatos em benefício dos seus atores, e também para benefício da posteridade que poderá, assim, aprender com seu exemplo. Desta maneira, pesquisar e refletir tendo por base o processo de análise de memória histórica significa tecer um quadro presente a partir de referenciais do passado, considerando perspectivas diferentes como parte da constituição da identidade do indivíduo pesquisado e como este percebe a si mesmo e os outros grupos – tal como explica Halbwachs (2004).

Estas considerações são importantes por serem concepções que nortearam todo o processo de pesquisa que culminou no presente trabalho. Assim, ouvir alguns dos artistas que participaram ativamente da cena teatral que antecedeu e acompanhou todo o período de construção e inauguração do Teatro das Bacabeiras, significa uma oportunidade para se refletir sobre as formas atuais de concepção cultural que se encontram associados ao prédio e sua dinâmica, e fornecer subsídios para novos estudos sobre a temática cultural amapaense.

3 PANORAMA CULTURAL ANTERIOR AO TEATRO DAS BACABEIRAS

Como explicado anteriormente, a cena teatral do estado antes da criação do Teatro das Bacabeiras, era insipiente e constituída basicamente por grupos amadores, independentes, criados em sua maioria dentro do âmbito de igrejas.

Quanto a esta fase e a qualidade das produções teatrais locais, Valdez Mourão (2017) explica que:

[...] os grupos teatrais, nesta época, eram assim. Nós não tínhamos uma leitura oficial ou acadêmica do fazer teatral. Se fazia aquilo por vontade própria. A gente ia para casa um do outro, pegava, escrevia, fazia um livro, um texto pequeno, e ensaiava sobre algum assunto. Chamávamos de textos, mas na verdade dramaturgia não existia. Ninguém era dramaturgo. Então escrevíamos por conta própria, aleatoriamente. Mas saía alguma coisa (MOURÃO, 2017. Informação oral).

Se por um lado o pouco número de grupos teatrais era algo que estava associado ao número de trabalhos produzidos e a pouca experiência dramaturgica. Por outro, a junção deste conjunto de características terminou por compor um cenário favorável à comunicação entre grupos e, com isso, a troca de experiências empíricas que imprimiram as produções teatrais locais que ocuparam os primeiros anos do Teatro das Bacabeiras.

Fotografia 5 – Composição de “movimento cultural” com fins comuns



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide. Recorte de jornal (1995).

Estas características podem ser melhores percebidas na medida em que os entrevistados citam os grupos conhecidos à época em que antecedeu a inauguração do Bacabeiras — conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1 – Os grupos de teatro e cena cultural anterior a criação do Teatro das Bacabeiras

ENTREVISTADO	NARRATIVAS SOBRE OS GRUPOS TEATRAIS
Amadeu Lobato	[...] como eu trabalhava [no centro da cidade], já ficava aqui, na pensão da São José. Então exatamente aí que surgiu o “Grupo São José”, e foi aí que floresceu a ideia. Foi neste grupo que eu fiz a primeira apresentação da cruz [Uma Cruz para Jesus]. [...] Me lembro do grupo do Celso [Dias], que ele fez o que era chamado de “Troca dos tarifas”. [...] Tinha o “Grupo Paz e Amor” e o “Grupo Telhado”. O “Grupo Telhado” era o grupo mais antigo daqui.
Fatica	A gente era do “GRUTEPAZ”. Era o grupo nosso da paróquia. [...] e tinha o “[Grupo] Telhado”.
Geovanni Coelho	[...] O nosso era o “Teatrum”. A gente teve conhecimento do “Grupo Telhado”, que era o único grupo que fugia dos padrões do regionalismo e religiosos. Tinha já o “[Grupo] Língua de Trapo”, que já estava fazendo um trabalho de base, e o “Grupo de Teatro da Paz” — o “GRUTEPAZ”.
Antônio Carlos	[...] em relação à parte artística, eu trabalhei no meu forte, a iluminação. Eu trabalhei na parte de cenografia. Não tinham muitos grupos na época, mas existiam.
Sol Pelaes	[...] eu fui do “Grupo de Teatro do Sesc” e do “Grupo Língua de Trapo”. Teve o “[Grupo] Telhado”, que era o grupo da professora Creuza Bordalo, e tinha o “[Grupo] Teatrum”, que era um grupo de Santana.
Valdez Mourão	[...] Eu era do “[Grupo] Jovens Unidos do Amapá”, o primeiro grupo de teatro daqui, da década de setenta.

Fonte: Organizado pela autora com base nas entrevistas coletadas (2018).

Percebemos nos relatos a proximidade de experiências compartilhadas, seja entre entrevistados que participaram do mesmo grupo, seja por apreciarem a busca pela ruptura da linguagem regional e religiosa. Esta busca por ruptura pode estar associada tanto pela origem considerada amadora pelos entrevistados, assim como pela ocorrência de um processo de “profissionalização” influenciado posteriormente pela criação do Teatro das Bacabeiras.

Fotografia 6 – Matéria de jornal sobre encenação de peça de Monteiro Lobato

Atores amadores encenam obra de Monteiro Lobato

Cerca de vinte e cinco alunos da Escola Aquarela, localizado no bairro Central, encenaram ontem às 18h30, no Teatro das Bacabeiras, a peça "A Brincadeira da Palavra".

As crianças, com faixa etária entre 10 e 14 anos, usaram todos os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, da obra do escritor e autor Monteiro Lobato, para falar sobre poesia.

De acordo com a diretora da peça, atriz Andréia Lopes, apesar da peça ter sido encenada várias vezes pelos alunos da escola, os garotos e garotas ainda não fazem parte de uma companhia teatral.

"Esse trabalho surgiu a partir de uma iniciativa da professora de português da Aquarela, Adriana Sanches", explica Andréia.

Ela conta que Adriana, que começou a trabalhar com os alunos; o teatro ainda era dentro da sala de aula.

"Daí foram acontecendo descobertas, sempre abordando a poesia como temática. Depois veio a idéia de montar um espetáculo, foi aí que eu recebi o convite para dirigir a peça", recordou a atriz.

Andréia diz ainda que o objetivo da peça é passar para o público a importância da poesia na vida do ser humano.

"Isso de uma forma bem extrovertida para tirar aquela impressão de que a poesia é uma coisa chata", alega.

O espetáculo durou aproximadamente 40 minutos, e a entrada para o público era gratuita e quem foi assistir a "Brincadeira da Palavra" não se arrependeu.



Uma das cenas em que os alunos interpretam os personagens da peça "A Brincadeira da P..."



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide – Recorte de jornal (sem data).

Em relação a isto, cabe destaque a atuação e importância para a cena teatral amapaense da época, as produções do Grupo Telhado, destacado em praticamente todos os relatos, e a origem do espetáculo teatral "Uma Cruz para Jesus", um espetáculo de cunho religioso remanescente deste período.

Segundo os entrevistados, dada a circunstância das produções serem consideradas de cunho amador e costumeiramente produzidas por grupos originados em igrejas da época ou por grupos de jovens entusiastas das artes, as apresentações teatrais ocorridas no período que antecedeu a construção do Teatro das Bacabeiras ocorriam em diversos lugares – como descrito no quadro 2.

Quadro 2 – Cena teatral amapaense anterior ao Bacabeiras: lugares e condições

Entrevistado	Lugares e condições de apresentação
Amadeu Lobato	[...] a gente apresentava lá no cinema paroquial. Tinha o João XXIII, tinha o Barão do Rio Branco, que tinha também um cinema e tinha um palco. Depois veio o Cândido Portinari, que também tinha um palco que se usava lá. E isso tudo antes do teatro.
Fatica	A gente era do GRUTEPAZ. Era o grupo nosso da paróquia. A gente se apresentava no Centro Social Obano Vitória Régia, que tinha um palcozinho, em Santana. A gente se apresentou no Vila Amazônia, no teatro que tem lá na [bairro] Vila Amazonas.
Geovanni Coelho	[...] estreamos lá no salão paroquial e de lá nós ganhamos outros campos. Nós não tínhamos espaço teatral específico para apresentações de teatro, com caixa acústica, iluminação, teto...
Antônio Carlos	[...] eles se apresentavam nas praças. Na realidade não tinha ainda essa estrutura que tem agora. As praças, todo o padrão, todas para receber eventos. Essa área do Teatro aqui, na realidade era onde funcionava o arraial. Quando eles desmontavam era um campo de futebol.
Sol Pelaes	[...] as praças eram o único local que nós tínhamos para apresentar. Nós tínhamos também o Cine João XXIII, que era o nosso local, o cine territorial. Depois, inaugurou o centro de convenções e depois um teatro, o do Raul Silva [produtor local de eventos].
Valdez Mourão	[...] em vários locais, mais precisamente nos palcos de escola, nos auditórios, e até mesmo nas casas dos atores, como aniversário: se a gente não tinha o que dar, a gente dava uma apresentação pra ele do trabalho dos atores.

Fonte: Organizado pela autora com base nas entrevistas coletadas (2018).

Os entrevistados descrevem, portanto, que, em relação ao momento que antecedeu a criação do Teatro das Bacabeiras, havia poucas possibilidades e perspectivas para a cena teatral amapaense.

Assim, a partir dos relatos podemos destacar algumas importantes características:

i) a existência de uma produção teatral praticamente amadora, com poucas ou quase nenhuma experiência profissional, com produções sem estruturas e com grupos com pouca formação cênica – com exceção de alguns poucos artistas que conseguiam a muito custo obter informações sobre a técnica e formas de se realizar o teatro em outros lugares, como Belém,

por exemplo, e/ou mesmo tiveram a oportunidade de participar de oficinas com outros grupos e, a partir destes encontros, trocarem experiências;

ii) a influência da igreja sobre as produções da época que se destacavam por suas características voltadas para o ambiente religioso e/ou regionalista;

iii) a inexistência de espaços apropriados e com estruturas próprias para a apresentação de espetáculos que buscassem pouco mais de profissionalismo nas suas produções, sobretudo na possibilidade de produções que melhor pudessem trabalhar a cenotécnica dos mesmos; e

iv) a pouca organização de entidades representativas que pudessem melhor representar o interesse da classe artística da época.

Fotografia 7 – Teatro das Bacabeiras: hall de entrada



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide (sem data).

A magnitude da obra do Teatro das Bacabeiras era algo que não condizia à época às produções teatrais, bem como também não era algo esperado pelos próprios artistas entrevistados, como podemos perceber em seus relatos (quadro 3).

Quadro 3 – Cena artística amapaense: o impacto da obra do Teatro das Bacabeiras

Entrevistado	O impacto da obra na cena artística
Amadeu Lobato	[...] Depois que houve a proposta, tinham muitos pontos de apresentação. O governador na época, se interessou e queria fazer. Então se construía. Na época do [governador] Barcellos se construía muita coisa, muitas praças. Então se investiu no Teatro. Mas a polêmica, pra mim, não foi exatamente a construção. Foi o destino do prédio.
Fatica	[...] Construíram na área que era a praça, em que acontecia essa programação de arraial [...]. Aí começou a briga. Aí começamos a fazer a luta. Teve manifestação mesmo. Não havia unanimidade porque nós estávamos mexendo com a parte religiosa. O pessoal aqui não curte teatro, mas em compensação o movimento estava unido.
Geovanni Coelho	[...] nós não tínhamos um teatro e nós lutávamos pelo prédio que abrigava o Fórum, e que depois foi ocupado pela OAB. Daí nós dobramos a esquina e fomos pra outro espaço, que era o do Cine Macapá. [...] Nós estávamos lutando por um teatro pequeno. E quando veio a construção... A gente sonhava com um teco-teco e jogaram um <i>boing</i> na nossa cabeça.
Antônio Carlos	[...] era só uma área limpa, não tinha nada, não tinha nenhuma árvore. [...] eu só lembro de ver quando isso aqui já estava pronto. Eu vim aqui para conhecer e eu fui barrado na época. Eu não entrei, não me deixaram entrar. [...] Eu já fui conseguir entrar no teatro um ano, dois anos depois, quando eu vim para trabalhar.
Sol Pelaes	[...] a gente não imaginou o elefante branco. A gente não queria isso aqui. [...] nós queríamos um espaço pequeno. A gente não queria uma coisa grande. [...] um teatro para no máximo cem pessoas. O Teatro das Bacabeiras é um espaço enorme, mas ele é inoperante. Quando eles começaram a construir esse espaço aqui, que seria a catedral, nós brigamos para que fosse construído um teatro, que era o que nós queríamos.
Valdez Mourão	[...] nós lutávamos há muito tempo por um teatro. Um teatro de bolso, um teatro experimental. O governo queria transformar a área em catedral. Isso quase próximo de inaugurar o Teatro. [...] O primeiro contato foi uma coisa espantosa: a gente lutava por um teco-teco e, de repente, colocaram um <i>boing</i> na cabeça da gente. Aí nós tivemos que aprender a pilotar o <i>boing</i> , por que senão caía.

Fonte: Organizado pela autora com base nas entrevistas coletadas (2018).

As características que a cena cultural teatral amapaense apresentava no período em que fora construído o Teatro das Bacabeiras colaboraram decisivamente para o tamanho do impacto sentido pelos artistas da época. Não apenas no impacto de deslumbramento pela grandiosidade

que a obra representou. Mas também pela responsabilidade imprimida na cena artística da época em fomentar a cultura local com suas produções.

Em alusão a isto, os entrevistados equiparam o que desejaram e o que fora alcançado a figuras de dois aviões: os artistas desejavam um espaço em que pudessem trabalhar melhor suas produções e que mantivesse a característica de suficiência em equipamentos e capacidade de público (um teco-teco). No entanto, receberam um teatro com capacidade para recepção de grandes espetáculos, com equipamentos modernos e com espaço para agregar, quem sabe, todos os grupos de teatro da época (um *boing*).

Desta forma, a incipiente produção teatral amadora que ainda não era capaz de completar com o público local os 705 lugares disponíveis no Bacabeiras, terminou por favorecer a entrada e permanência por certo período do cinema como arte principal a tomar os holofotes.

Fotografia 8 – Projetor de cinema utilizado no âmbito do Teatro das Bacabeiras



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide – Recorte de jornal (1990?).

Era imperativo, portanto, a necessidade de melhor se capacitar, de produzir melhor, de divulgar melhor, de trabalhar melhor as produções locais, seja através da direção dos

espetáculos, seja através de perspectivas que não repetissem somente as mesmas linguagens anteriormente utilizadas (religiosidade e regionalismo).

Por outro lado, com a criação do Teatro das Bacabeiras e a novidade que este representava para a sociedade amapaense da época, podemos também inferir que a inauguração do mesmo favoreceu para que o público também se mantivesse aberto às experimentações artísticas locais — como descrito no quadro 4.

Quadro 4 – Cena teatral amapaense: produção local e receptividade

Entrevistado	Receptividade do público
Amadeu Lobato	[...] Plateia é plateia. Era novidade pra plateia. A plateia veio ver a novidade. Ela [a plateia] veio, mas não para degustar a peça. Veio para ver o teatro. Só isso. O que eu percebi foi isso. Hoje, se você fizer uma ‘situação’ de graça, ninguém vem. Só se for cinema. Aqui e acolá o pessoal resolvia fazer algum trabalho. Mas o povo nunca teve essa disposição pra vim. [...] Essa correria foi para ver a novidade.
Fatica	[...] depois da inauguração as produções continuaram normal. Cada grupo cuidou da sua produção, cada um foi fazendo sua agenda. Lotou na inauguração. Mas depois continuou normal o pessoal participando. Até porque era novo. A novidade na cidade. Todo mundo queria participar.
Geovanni Coelho	[...] o público era receptivo. O Língua de Trapo conseguiu essa façanha, porque ele trouxe essa linguagem regional. [...] é a tendência do grupo, essa linguagem regional. [Existem] poucas cenas em que ele rompe com essa linguagem.
Antônio Carlos	[...] o público do teatro era aquele pessoal selecionado. Vinham, mas não eram tanto, tantas pessoas assim. Mas tinha o pessoal que gostava de teatro. Gostava de teatro e que até hoje ainda vem no teatro.
Sol Pelaes	[...] infelizmente artista local não consegue lotar aqui por conta de não ter um produtor que vá, que acredite. A gente só colocava aqui escolas. A gente lotava com as escolas. Nós tínhamos produções muito boas. Quando eles assistiam a gente, eles aplaudiam a gente de pé. Sempre houve uma receptividade muito boa.
Valdez Mourão	[...] o público, até por curiosidade de entrar no Teatro, se tornou receptivo. Eles queriam ver, queriam entrar para ver na época. Hoje é difícil um grupo de teatro se manter. A não ser o “Bar Caboclo”, que mantém um público seleta. Nós tínhamos um público seleta, mas era um público quase que específico, de faculdade, universidade. Um povo já formado. Não é o povão como se diz.

Fonte: Organizado pela autora com base nas entrevistas coletadas (2018).

Verificamos, portanto, que na visão dos entrevistados, a receptividade do público amapaense que prestigiou as primeiras produções locais apresentadas no Teatro das Bacabeiras, a princípio, foi bem recebida. No entanto, percebeu-se também que esta receptividade em grande parte se deu por conta da novidade em se conhecer a estrutura recém-inaugurada, e quiçá, fazer parte da história que estava começando a ser contada.

Fotografia 9 – Teatro das Bacabeiras: salão de eventos (atual área administrativa)



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide – fotografia [sem data].

Passados os anos, no entanto, os artistas relataram também a necessidade em se “trabalhar” a plateia, defendendo a necessidade de existência de um teatro de bolso que possa suprir a necessidade de experimentações menores, mas que também possuam as estruturas condizentes com um teatro maior.

Ressalta-se que a narração deste desejo remete a necessidade descrita pelos entrevistados antes da inauguração do teatro. Ou seja, o *boing* apesar de sua estrutura, tamanho e robustez, não supriu de fato a necessidade do artista amapaense, haja vista a dimensão das produções locais em relação à recepção e usufruto do teatro por produções externas ao estado.

Baseado neste panorama e no que fora percorrido até a conquista do funcionamento do teatro, os entrevistados foram convidados a refletir sobre as principais contribuições que o Teatro das Bacabeiras trouxe para a cena artística tucuju. Obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 5 – Teatro das Bacabeiras: contribuições e avanços na cena local

Entrevistado	Contribuição e avanços
Amadeu Lobato	[...] eu vejo o Teatro da Bacabeiras como um marco muito forte. Mas ninguém se preocupou em preparar plateia. A gente percebe que não é uma plateia preparada. O Teatro pouco tem crescido em forma de plateia.
Fatica	[...] hoje você tem uma vitrine. Um pouco de cada coisa. Não só o teatro: tem a dança, tem a música e tem muitas outras artes que aqui acontecem. Por exemplo, a própria arte plástica que usa o teatro para fazer suas exposições. São várias linguagens, vários segmentos, várias correntes artísticas, setoriais. É impressionante. Só precisa ser mais cuidado.
Geovanni Coelho	[...] a burocracia tem enterrado muito o processo cultural. Mas eu posso dizer que a minha gestão foi democrática, que foi acessível e acima de tudo foi uma gestão que respeitava o artista. A gente sente a necessidade ainda de ter espaços onde o artista possa ter onde experimentar sua obra. O fazer teatral tem esse compromisso. O teatro tem que entregar. A arte em si tem esse compromisso de ter uma consonância de linguagens com o seu público.
Antônio Carlos	[...] depois que o teatro foi inaugurado apareceram muitos grupos que foram se formando. Vários grupos. E o teatro deu essa abertura para que eles se apresentassem aqui. Ele cresceu muito em relação a isso aí: apareceu um local para os artistas se apresentarem, aí os grupos de teatro apareceram.
Sol Pelaes	[...] é de muito pouco valor. Se os gestores que assumem isso daqui conseguissem ter a sensibilidade de trabalhar como artista local, não vendo somente o produtor de fora como mais importante que o artista local, a população olharia pra gente com outros olhos. Não com um olhar de crítica do tipo “ah, é produção local! Ah, não é legal”.
Valdez Mourão	[...] muito importante porque o estado está crescendo. As pessoas estão querendo, têm sede de cultura. E não poderia ser só esse espaço. Poderia ter mais outros espaços menores. Por que só pra ele fica carregado. A pauta do Bacabeiras é tomada o ano todinho. Mas se tivéssemos outros espaços, distribuía, ficava mais leve e a despesa seria menor.

Fonte: Organizado pela autora com base nas entrevistas coletadas (2018).

Desta forma, observamos que os entrevistados reconhecem a importância que a criação do Teatro das Bacabeiras teve para o cenário cultural amapaense e o quanto este influenciou no surgimento de novos grupos e na indução à busca por capacitação dos artistas locais e na absorção dos mais variados segmentos artísticos. Por outro lado, da mesma forma foi apontada a sutil competitividade entre as produções locais e as externas, vindas de outros estados. Para

alguns dos entrevistados, estes resquícios se encontram relacionados em grande parte à forma como é gerenciado o teatro, e não apenas a qualidade do trabalho apresentado.

Fotografia 10 – Instalação de rampa de acesso para pessoas com deficiência



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide – recorte de jornal [1996].

Outra questão levantada diz respeito à necessidade de maior trato com o prédio e a qualidade dos serviços oferecidos. Para alguns dos entrevistados, este também pode ser um ponto que termina por atrapalhar a produção local, na medida em que na maioria das vezes os espetáculos vindos “de fora” geralmente trazem sua equipe e equipamentos completos, não dependendo única e exclusivamente dos serviços oferecido pelo Teatro das Bacabeiras.

4 TEATRO DAS BACABEIRAS E SEU IMPACTO NA CULTURA AMAPAENSE

O Teatro das Bacabeiras teve sua pedra fundamental lançada em outubro de 1982 e sua construção iniciada em 1984, durante o então Território Federal do Amapá; e concluída somente em 1990, após a estadualização do Amapá, em 1988. Inicialmente, a construção foi denominada de “Cine Teatro de Macapá” e posteriormente, em 09 de março de 1992, passou a ser chamado de Teatro das Bacabeiras.

Fotografia 11 – Teatro das Bacabeiras: placas da pedra fundamental e inauguração



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Em 1990, o então governador do Estado, comandante Aníbal Barcelos, nomeou como primeira gerente interina do teatro a professora Regina Valente, na época diretora do Departamento de Ação Complementar (DAC), ao qual o teatro foi vinculado. Pouco tempo depois, a estrutura passou a ser ligado à Secretaria de Educação do Estado e posteriormente à Fundação de Cultura do Amapá (FUNDECAP) (PENNAFORT, 1994). Atualmente, em 2019, o prédio funciona como uma entidade pública vinculada à SECULT.

Fotografia 12 – Teatro das Bacabeiras em seu quinto aniversário



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide. Recorte de jornal [1995].

Segundo os entrevistados, o nome “Teatro das Bacabeiras” surgiu a partir da ideia de se mudar o nome de “Cine Teatro”, que remetia às atividades de cinema desenvolvidas no âmbito do prédio. A função de cinema exercida no prédio decorria do pouco uso da arquitetura para a apresentação de peças teatrais. Diante desta dificuldade, os entrevistados relataram ao alterar o nome para “Teatro das Bacabeiras”, buscava-se implementar um nome que conseguisse traduzir e concretizar a função de vitrine para as produções artísticas amapaenses.

Sobre esta fase, Pennafort (1994, p. 45)² descreve que:

[...] quando apareceram os primeiros contornos do Teatro das Bacabeiras, houve quem achasse exageradas as dimensões do prédio e os apetrechos técnicos que iriam colocá-lo entre os mais modernos do País. Nessa hora, porém, artistas e intelectuais ficaram ao lado do governador e deram todo apoio para que este monumento à cultura fosse

² Jornalista e escritor que documentou importantes momentos históricos do Estado do Amapá.

concretado e formasse um espaço não somente para as artes cênicas, mas também para outras manifestações artísticas, como o cinema, a pintura, o folclore.

Pennafort (1994) conta ainda que o empreendimento foi recebido como “a obra maior realizada no governo Barcellos, o verdadeiro monumento à cultura do povo amapaense” e “o mais moderno do Norte”, recebendo elogios “de todos os grandes astros e estrelas que ali se apresentaram”. Em 1995, tão logo fora inaugurado, o prédio recebeu as primeiras intervenções em suas estruturas. Estas aconteceram devido à necessidade de adaptações para seu funcionamento regular, como salas administrativas, adaptações para facilitar o acesso e pintura.

Fotografia 13 – Teatro das Bacabeiras: primeiras intervenções estruturais



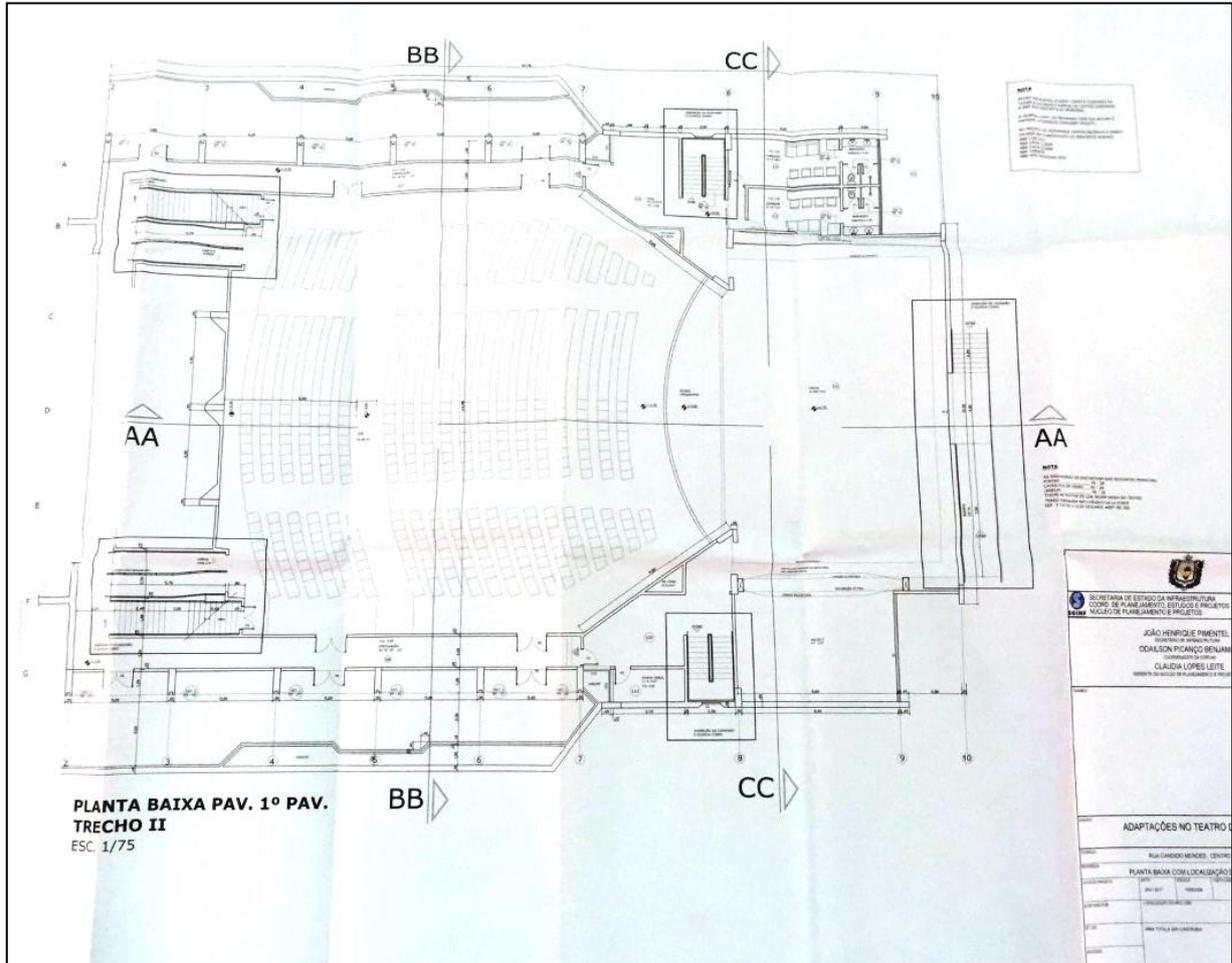
Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide – Recorte de jornal: Jornal do Dia (1995).

Palhano (2013) corrobora a magnitude da obra, indicando que o Teatro das Bacabeiras foi também considerado “o primeiro teatro moderno³ construído na cidade de Macapá”. Antes deste, considera-se que os espaços disponíveis à época não possuíam todos os elementos necessários para receber um grande espetáculo, como equipamentos de luz, som ou mesmo a composição acústica necessária.

³ Neste aspecto, o autor se refere aos elementos estruturais que a arquitetura dispunha à época, como iluminação, equipamentos de áudio e estrutura cênica.

De fato, a estrutura predial do teatro era magnífica para a sua época, destacando-se principalmente o seu potencial acústico e sua estrutura que permitia receber orquestras a partir do espaço disponível conhecido como o “fosso” do palco.

Fotografia 14 – Teatro das Bacabeiras: planta baixa 1º Pavimento



Fonte: Amapá (2008).

Quanto à sua estrutura, o prédio do teatro é constituído por:

- a) Subsolo: entrada para funcionários; saída; depósito; banheiros; espaço sob o palco; sala oficina e fosso orquestra;
- b) 1º andar: ante-sala; 02 camarins; palco; porta corta-fogo; coxia; corredor; plateia; banheiros masculino e feminino; 02 bilheterias; hall de entrada; comando de varas de cenários e iluminação;
- c) 2º andar: 01 camarim; copa-cozinha; corredor; sala de administração; sala de cinema; banheiros masculino e feminino; sala de maquinas e refrigeração; sala para oficina e 01 depósito;

d) 3º andar: 01 camarim; sala de máquina de refrigeração; banheiros; sala de iluminação e cinema; sala de música; 01 depósito e corredor;

e) 4º andar: 01 camarim; sala de máquina de refrigeração; acesso às passarelas de serviços sobre palco e plateia; sala do teatro; sala de dança e acesso ao sistema de refrigeração, cisterna e caixa d'água.

Além dos espaços descritos acima, o Teatro conta ainda com para-raios no teto, espelho d'água nas laterais do prédio, hidrante-suporte para o combate a incêndios e, inicialmente, um grande salão de festas que em reforma realizada no ano de 2002, acabou dando lugar às divisões administrativas onde hoje se realiza a gestão do prédio.

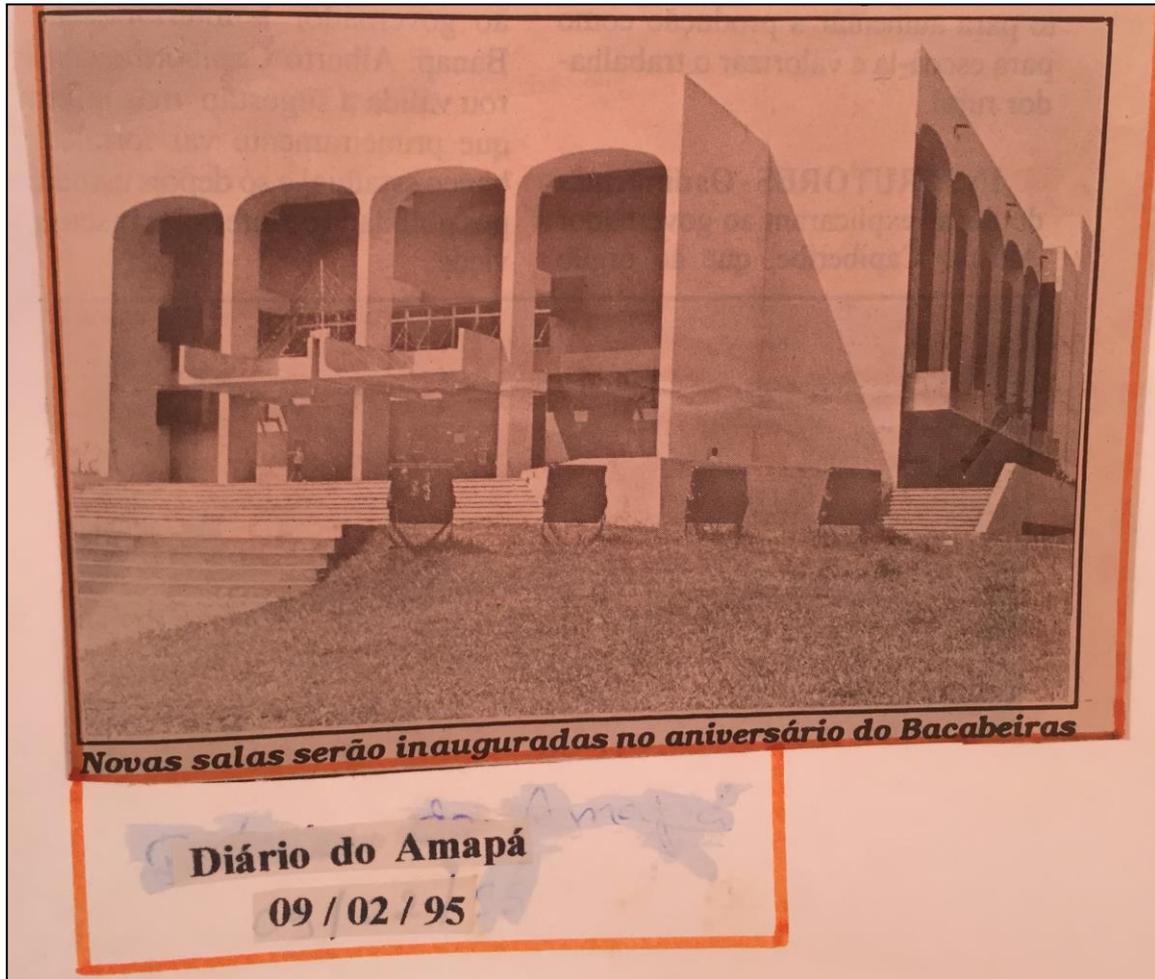
A criação do teatro e sua estrutura remetem a um período ainda com pouca informação sobre a vida cultural da época e a necessidade de pesquisas e maiores informações quanto à vida cultural neste período, haja vista que “praticamente não havia televisão no Amapá, a comunicação era realizada a partir de jornais impressos e da radiodifusão. O rádio Teatro também era muito frequente, principalmente na rádio educadora e rádio difusora de Macapá” (PALHANO, 2013, p. 22).

Além da construção do teatro, Palhano (2013) descreve que a partir do fomento cultural iniciado pela inauguração do Teatro das Bacabeiras, tornou-se possível a construção de outros empreendimentos relacionados à cena cultural amapaense — como os teatros Porão, do SESC/AP, e o Teatro Marco Zero.

[...] o segundo Teatro (Teatro Porão) foi implantado por uma instituição privada, no caso o SESC/AP. Este é um espaço sabiamente reutilizado. Resume-se a um teatro experimental com a capacidade para o máximo de oitenta pessoas e segue o modelo do teatro arena. Neste espaço há grande facilidade de grupos amadores poderem mostrar seus trabalhos. O terceiro é o Teatro Marco Zero que com muito esforço foi inaugurado em março de 2010 pelo ator e diretor de teatro Daniel de Rocha e a atriz Tina Araújo. É um espaço que segue a arquitetura do Teatro Italiano e comporta aproximadamente cem lugares (PALHANO, 2013, p. 46-47).

Desde modo, com a inauguração de novos espaços em conjunto com o funcionamento do Teatro das Bacabeiras, os trabalhos de criação e interpretação foram fomentados, imprimindo um impacto positivo sobre a produção cultural amapaense, dada a simples possibilidade de se apresentar em um palco que aos poucos foi recebendo os louros de sua importância e magnitude na região norte do país.

Fotografia 15 – Teatro da Bacabeiras: inauguração das salas administrativa e de ensaio



Fonte: Arquivo pessoal da Professora Zaide – Recorte de jornal: Diário do Amapá (1995).

Contudo, apesar da grande obra e da reconhecida importância, a construção de um teatro com aspectos característicos da caixa italiana destacou um ambiente de contrastes e divisões sociais, principalmente no que se refere às possibilidades do consumo da arte no ambiente amazônico. Aparentemente a inauguração do Teatro das Bacabeiras foi um investimento que se contrapôs às perspectivas populares da época, soando como um tipo de investimento que no mínimo gerou dúvidas quanto ao alcance de seu objetivo final de fomentar a arte — o que se comprova nas narrativas coletadas em campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estreita relação do teatro com a memória é evidente no trabalho dos atores. Sem ela os intérpretes não poderiam representar ou criar seus personagens. Baseado nesta premissa, com este estudo busquei analisar os aspectos históricos que envolvem a construção do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural do estado do Amapá. Para isto, utilizei como base os relatos de artistas que vivenciaram a fase que antecedeu a construção do prédio e o período após sua inauguração.

Verifiquei que a construção do Teatro das Bacabeiras convergia com a necessidade local em se ter um lugar disponível para a cultura. A edificação do prédio foi iniciada em um período no qual o Amapá ainda era considerado Território Federal brasileiro, sendo finalizado e inaugurado em uma fase institucional posterior, já constituído em Estado. A percepção deste processo de transformação que envolveu a mudança de Território Federal para Estado é importante por abrir lacunas e questionamentos que foram não abarcados pelo presente estudo, tais como: a construção de uma obra dessa magnitude se relacionava ao interesse Federal à época em popularizar e fomentar a vinda de pessoas de outras regiões do país para a região norte? O projeto arquitetônico utilizado é único ou acompanhou moldes já implementados em outros lugares? Que tipos de relação e/ou negociação ocorreram entre Estado e Igreja, haja vista que no lugar em que fora construído o teatro era de interesse da Igreja?

Estas e outras proposições podem servir de motivação para a concepção e aprofundamentos em novos estudos relacionados à temática e que podem, de igual maneira, serem utilizados pelo próprio Teatro das Bacabeiras que ainda dispõem de poucas informações relativas à sua própria história, resumindo-se a poucas informações disponíveis agrupadas pelos poucos gerentes que por lá passaram e tiveram esta preocupação.

A partir das narrativas coletadas, observei também que a construção do Teatro terminou por induzir os artistas locais a buscarem capacitação profissional, assim como indiretamente auxiliou no fomento a criação de um número maior de espaços destinados à cena artística local — o que de certa maneira colaborou para o desenvolvimento da cultura amapaense.

Existe ainda uma latente necessidade de estudos quanto ao nível de influência que a formação de entidades artísticas, originadas no período que acompanhou a edificação e inauguração do Teatro das Bacabeiras, exerceu sobre as transformações e organização da cena cultural local. Neste sentido, acredito que um estudo mais aprofundado que englobe as matérias

publicadas em jornais da época possam colaborar para estabelecer e desenhar uma linha histórica que explique alguns dos principais acontecimentos que contribuíram para a cena atual.

Espero que este trabalho contribua para um movimento inicial de resgate da memória e da importância que o Teatro das Bacabeiras representa para a cultura amapaense, e que esta pesquisa também colabore para ressaltar a importância da participação deste edifício cultural nos processos artísticos de transformação local e nas mudanças vivenciadas pelos próprios artistas enquanto agentes de transformações socioculturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, J. A. **Espaços da memória**: um estudo sobre Pedro Nava. São Paulo: Edusp, 1998.
- ALBERTI, V. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 1990.
- AMAPÁ. Governo do Estado. **Teatro das Bacabeiras**: planta baixa 1º Pavimento. Macapá: GEA, 2008.
- ARAUJO, W. P.; CABRAL, C. L. O. Escola e cultura: reflexões no processo de formação cultural docente. *In*: VI Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, 20 a 22 de setembro de 2012. **Anais [...]**. São Cristóvão, Sergipe. 2012.
- ASSMANN, A. **Espaços de recordação**: Formas e transformações da memória cultural. São Paulo: Unicamp, 2011.
- BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.
- BURKE, P. A. **O mundo como teatro**: Estudos de Antropologia histórica. Lisboa: Difel, 1992.
- CARVALHO, F. **Memória**. Blog Psicologia. 2014. Disponível em: <<http://psicologiacop.blogspot.com/p/memoria.html>>. Acesso em: 20 jul. 2019.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências humanas**. Bauru: Edusp, 1999.
- FARIAS, E. K. V. **A construção de atrativos turísticos com a comunidade**. *In*: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONDAR, J. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus – Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, ano 08, n. 13. 2008.
- GONDAR, J. Quatro proposições sobre a memória social. *In*: GONDAR, J.; DODEBEI, V. (Orgs.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra capa, 2005.
- GUSMÃO, H. B. O sentido do teatro: contribuições para uma história cultural de programas teatrais contemporâneos. **REV. Topoi**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, p. 209-222, jan./jun. 2014.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. *In*: COMAS, j.; et al. **Raça e ciência I**. São Paulo: Perspectiva, 1960.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

NORA, P. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares – Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PALHANO, R. R. **Teatro no Amapá:** artistas e seu tempo. João Pessoa: Sal da Terra, 2013.

PAOLI, M. C. **Memória, história e cidadania:** o direito ao passado. *In:* Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo/ DPH (org). **O Direito a Memória:** Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

PENNAFORT, H. B. **Síntese de dois governos.** Macapá: Edição do Autor, 1994.

SANT'ANNA, M. A face imaterial do patrimônio cultural. *In:* ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e Patrimônio.** Rio de Janeiro: Ed. DPA, 2003.

THOMPSON, P. **A voz do passado.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Apresentação da pessoa, e o que presenciou na Cultura /Teatro;
2. Como você entrou para o Teatro? Qual foi seu primeiro contato com a cultura?
3. Você participava de algum grupo?
4. Como eram os grupos teatrais naquela época?
5. De quê maneira ocorriam às apresentações do grupo?
6. Apresentavam-se em que tipo de local?
7. Como você recebeu a notícia que haveria a possibilidade de se fundar um Teatro, em Macapá-AP?
8. Como foi o processo da construção do Teatro das Bacabeiras, sabemos que teve um grande período de construção, os artistas poderiam ter acesso?
9. Ocorreu alguma intervenção durante este processo de construção?
10. Como foi a transformação do espaço em torno do Teatro, como você viu acontecer?
11. Como foi o primeiro contato com os artistas com o Teatro das Bacabeiras?
12. Foram os artistas que ocuparam o Teatro ou foi o Teatro que fez um “convite” para os artistas?

ANEXO A – TCLE AMADEU LOBATO


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:
 Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP

Orientadora: Prof. Me. Juliana Souto Lemos
Nome da Pesquisadora: Jayne Alves da Silva

- Natureza da pesquisa:** o (a) sr. (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem por objetivo criar fonte de registro formal do Teatro das Bacabeiras reunindo informações quanto a sua historicidade /AP.
- Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo o (a) Sr. (a) se predispõe a responder as perguntas relativas ao tema em questão que a pesquisadora julgar pertinente ao estudo. O (a) sr. (a) tem liberdade de se recusar a participar sem qualquer prejuízo para o (a) sr. (a).
- Sobre as entrevistas:** a entrevista será realizada conforme questionário-roteiro previamente elaborado em consonância com a orientadora da pesquisa. Esta será gravada e posteriormente transcrita e apresentada para a aprovação de vossa senhoria.
- Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Contudo as respostas serão analisadas e vinculadas às publicações científicas, artigos de jornais, bibliografias alusivas ao tema ou mesmo a outros relatos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Benefícios:** ao participar desta pesquisa o (a) Sr. (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o a historicidade do teatro e a sua colaboração para a cultura amapaense
- Pagamento:** a sr(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

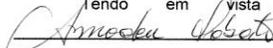
Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

Página 1 de 2

ANEXO B – TCLE

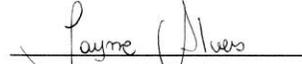

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu,

 inscrita no RG _____ e no CPF 051 209 50272, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Macapá, 16 de Novembro de 2017.


 Entrevistado (a)


 Jayne Alves da Silva
 (Pesquisadora Acadêmica)

Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

Página 2 de 2

ANEXO B – ANTÔNIO CARLOS


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:
 Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP

Orientadora: Prof. Me. Juliana Souto Lemos
Nome da Pesquisadora: Jayne Alves da Silva

- Natureza da pesquisa:** o (a) sr. (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem por objetivo criar fonte de registro formal do Teatro das Bacabeiras reunindo informações quanto a sua historicidade /AP.
- Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo o (a) Sr. (a) se predispõe a responder as perguntas relativas ao tema em questão que a pesquisadora julgar pertinente ao estudo. O (a) sr. (a) tem liberdade de se recusar a participar sem qualquer prejuízo para o (a) sr. (a).
- Sobre as entrevistas:** a entrevista será realizada conforme questionário-roteiro previamente elaborado em consonância com a orientadora da pesquisa. Esta será gravada e posteriormente transcrita e apresentada para a aprovação de vossa senhoria.
- Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Contudo as respostas serão analisadas e vinculadas às publicações científicas, artigos de jornais, bibliografias alusivas ao tema ou mesmo a outros relatos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Benefícios:** ao participar desta pesquisa o (a) Sr. (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o a historicidade do teatro e a sua colaboração para a cultura amapaense
- Pagamento:** a ~~sr~~ não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

Página 1 de 2


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu,
Antônio Carlos Gesteira de Lima
 inscrita no RG 02.6014 e no CPF 316.095.112.04, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Macapá, de _____ de 2017.

Antônio Carlos Gesteira de Lima
 Entrevistado (a)

Jayne Alves da Silva
 Jayne Alves da Silva
 (Pesquisadora Acadêmica)

Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

Página 2 de 2

ANEXO C – TCLE GEOVANNI COELHO


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:
 Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP

Orientadora: Prof. Me. Juliana Souto Lemos
Nome da Pesquisadora: Jayne Alves da Silva

1. **Natureza da pesquisa:** o (a) sr. (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem por objetivo criar fonte de registro formal do Teatro das Bacabeiras reunindo informações quanto a sua historicidade /AP.
2. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo o (a) Sr. (a) se predispõe a responder as perguntas relativas ao tema em questão que a pesquisadora julgar pertinente ao estudo. O (a) sr. (a) tem liberdade de se recusar a participar sem qualquer prejuízo para o (a) sr. (a).
3. **Sobre as entrevistas:** a entrevista será realizada conforme questionário-roteiro previamente elaborado em consonância com a orientadora da pesquisa. Esta será gravada e posteriormente transcrita e apresentada para a aprovação de vossa senhoria.
4. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Contudo as respostas serão analisadas e vinculadas às publicações científicas, artigos de jornais, bibliografias alusivas ao tema ou mesmo a outros relatos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
5. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o (a) Sr. (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o a historicidade do teatro e a sua colaboração para a cultura amapaense
6. **Pagamento:** a sr(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

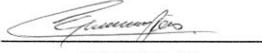
Página 1 de 2

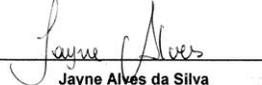

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu,
Geovani Coelho Reis
 inscrita no RG 228.636-AP e no CPF 209.992.052-53, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Macapá, 29 de Novembro de 2017.


 Entrevistado (a)


 Jayne Alves da Silva
 (Pesquisadora Acadêmica)

Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

Página 2 de 2

ANEXO D – TCLE VALDEZ MOURÃO


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:
 Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP

Orientadora: Prof. Me. Juliana Souto Lemos
Nome da Pesquisadora: Jayne Alves da Silva

- Natureza da pesquisa:** o (a) sr. (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem por objetivo criar fonte de registro formal do Teatro das Bacabeiras reunindo informações quanto a sua historicidade /AP.
- Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo o (a) Sr. (a) se predispõe a responder as perguntas relativas ao tema em questão que a pesquisadora julgar pertinente ao estudo. O (a) sr. (a) tem liberdade de se recusar a participar sem qualquer prejuízo para o (a) sr. (a).
- Sobre as entrevistas:** a entrevista será realizada conforme questionário-roteiro previamente elaborado em consonância com a orientadora da pesquisa. Esta será gravada e posteriormente transcrita e apresentada para a aprovação de vossa senhoria.
- Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Contudo as respostas serão analisadas e vinculadas às publicações científicas, artigos de jornais, bibliografias alusivas ao tema ou mesmo a outros relatos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Benefícios:** ao participar desta pesquisa o (a) Sr. (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o a historicidade do teatro e a sua colaboração para a cultura amapaense
- Pagamento:** a sr(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

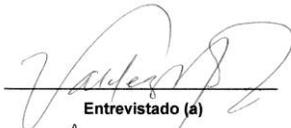
Página 1 de 2

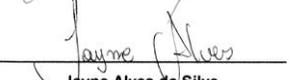

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu,
Valdez Mourão da Costa
 inscrita no RG 306889 e no CPF 08067996253 de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Macapá, 29 de novembro de 2017.


 Entrevistado (a)


 Jayne Alves da Silva
 (Pesquisadora Acadêmica)

Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

Página 2 de 2

ANEXO E – TCLE SOL PELAES


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:
 Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP

Orientadora: Prof. Me. Juliana Souto Lemos

Nome da Pesquisadora: Jayne Alves da Silva

- Natureza da pesquisa:** o (a) sr. (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem por objetivo criar fonte de registro formal do Teatro das Bacabeiras reunindo informações quanto a sua historicidade /AP.
- Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo o (a) Sr. (a) se predispõe a responder as perguntas relativas ao tema em questão que a pesquisadora julgar pertinente ao estudo. O (a) sr. (a) tem liberdade de se recusar a participar sem qualquer prejuízo para o (a) sr. (a).
- Sobre as entrevistas:** a entrevista será realizada conforme questionário-roteiro previamente elaborado em consonância com a orientadora da pesquisa. Esta será gravada e posteriormente transcrita e apresentada para a aprovação de vossa senhoria.
- Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Contudo as respostas serão analisadas e vinculadas às publicações científicas, artigos de jornais, bibliografias alusivas ao tema ou mesmo a outros relatos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Benefícios:** ao participar desta pesquisa o (a) Sr. (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o a historicidade do teatro e a sua colaboração para a cultura amapaense
- Pagamento:** a ~~sr.~~ não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

Página 1 de 2


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu,
Solange Pelaes da Silva
 inscrita no RG 013.689-AP e no CPF 189.232.57220, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Macapá, 29 de Novembro de 2017.

Solange Pelaes
 Entrevistado (a)

Jayne Alves da Silva
 Jayne Alves da Silva
 (Pesquisadora Acadêmica)

Aspectos históricos do Teatro das Bacabeiras e sua colaboração para o desenvolvimento cultural da cidade de Macapá/AP
 Pesquisadora: Jayne Alves da Silva | Contato: 96 99192 0556

Página 2 de 2

ANEXO F – ARQUIVOS DA PROFESSORA ZAIDE



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
DEPARTAMENTO DE CULTURA

TEATRO DAS BACABEIRASAPRESENTAÇÃO

O Teatro das Bacabeiras, durante os três anos de funcionamento, procurou valorizar a arte de modo geral e, em particular, deu ênfase a cultura amapaense.

Ao longo desse período, um número significativo de artistas locais e de outros Estados, ocuparam este espaço cultural e tiveram a oportunidade de mostrar os seus talentos.

O público amapaense passou a ter mais uma opção de lazer e correspondeu, a oferta de eventos artísticos-culturais, de maneira generosa.

Como forma de retribuir a gentileza da comunidade e divulgar o trabalho que está sendo realizado pelo Governo do Estado, no âmbito cultural, é que pretendemos oferecer, no período de 08 a 12.03.93, espetáculos de Teatro, música e dança, como forma de prestigiar a semana de aniversário, deste Teatro.

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao público amapaense momentos de lazer e cultura, através de espetáculos de música, dança e Teatro, no sentido de comemorar o 3º aniversário deste Teatro.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Dar conhecimento à comunidade das formas de atuação do Teatro das Bacabeiras, através de espetáculos gratuitos.
- Viabilizar apresentações de valores locais, como forma de divulgação de sua arte.
- Promover o intercâmbio cultural entre os municípios do Estado.

A pequena história de um grande teatro

Por **Inair Palheta Marques** (*)

A construção do Teatro das Bacabeiras iniciou em 1984 e concluída em 1990. Em 9 de março de 1990 é inaugurado sob a denominação "Cine Teatro de Macapá", sendo na época o governador do Estado, Jorge Nova da Costa e o secretário de Educação, professor Paulo Guerra.

Quando completou dois anos de inauguração, passa a chamar-se

Teatro das Bacabeiras em observância ao decreto 0228 do Governo do Estado, que ho-

mologou a proposição efetivada pelo Conselho Estadual de Cultura.

Até abril de 95, o Teatro era subornadado ao Departamento de Cultura da Secretaria de Educação. Em maio do mesmo ano, se constitui uma das unidades vinculadas da Fundação Estadual de Cultura.

Várias personalidades passaram pela direção do Bacabeiras. Regina Lúcia Valente, primeira diretora, administrou no período de março a dezembro de 1990. Louise

Rosiane Borges de Miranda, de janeiro a julho de 91. A partir de agosto, Zaide Soledade dos Santos Silva assume, permanecendo no cargo até dezembro de 94.

Em janeiro do ano subseqüente, é empossado Herbert Emanuel Valente de Oliveira, que administrou o Teatro até janeiro deste ano, quando veio assumir, interinamente, Graça Guarany Pennafort, irmã do escritor e jornalista Hélio Pennafort, decano da imprensa amapaense.

(*) adaptado

Cantor e compositor da melhor qualidade, Ivo Canutti, anda fazendo sucesso com suas músicas nas propagandas da Nely Monte, onde tem participação especial. Leva jeito — e como leva, reconheça-se.

Aliás, não sei de quem leva marca, mas é uma das melhores peças publicitárias já produzidas em Macapá.



Diário do Amapá

Macapá, terça e quarta-feira, 07 e 08 de setembro de 1999



*Gata Teto
de Zinco Quente*

com **Vera Fischer**

com

Silvio Kavinski

Ivone Hoffman

Mário Borges

Betty Ertbal

Marcos Matheus

Ator Convidado

Ítalo Rossi

Encenação

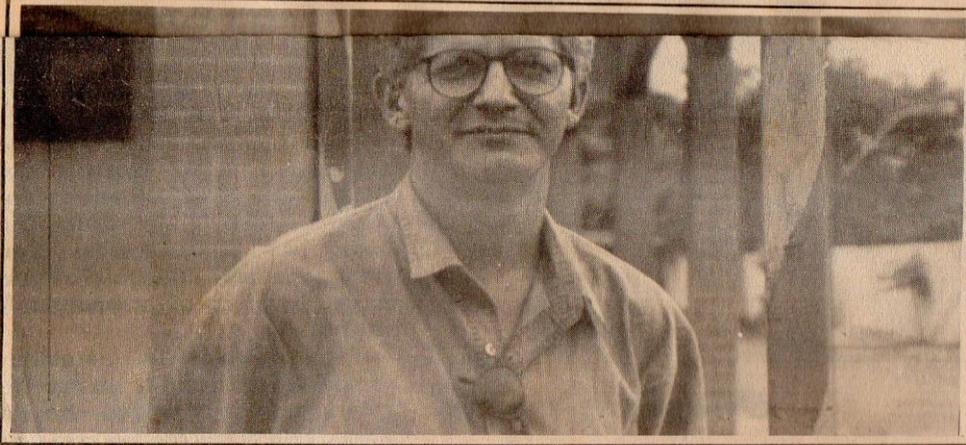
Moacy Góes

Dias

11 e 12 (sábado e domingo) às 21horas, no Teatro das Bacabeiras



Em busca do patrimônio cultural perdido



Semblano
"acervo precisa
ser resgatado"

A cultura hoje tem lugar certo na estrutura oficial do governo. O que era antes um departamento da Secretaria de Educação, com recursos minguados, se transformou na Fundação Cultural do Estado (Fundecap), que congrega três departamentos e mais seis órgãos vinculados: Teatro das Bacabeiras, Biblioteca Pública, Museu Histórico, Escola de Arte Cândido Portinari, Escola de Música Valquíria Lima e Fortaleza de São José de Macapá.

Para administrar isso tudo, com recursos da ordem R\$ 1.500 milhão - que significam R\$ 97 mil mensais, em função do duodécimo de 70% -, artistas e produtores culturais do governo escolheram o economista Gilberto Semblano, 42 anos. Semblano disse à Folha como pretende transformar a Fundecap.

Folha - Existe uma política cultural pensada para o Estado?

Semblano - O antigo departamento de cultura não tinha uma política definida. Existia um programa dentro do plano anual de 95, aprovado ano passado que continha recursos destinados à manutenção das atividades culturais do Estado. Uma coisa abrangente. Na verdade não havia projeto nem programa.

A princípio as entidades e grupos ligados à cultura foram chamados a realizar um seminário que iria discutir a

política cultural do Estado. Isso não foi possível por causa da própria desorganização desses grupos. Ai nós reunimos os técnicos da Fundação e passamos a elaborar o programa de trabalho de 95 e um plano trienal de 96 até o fim do governo. Esse plano já está sendo impresso para ser discutido com o Conselho Diretor da Fundecap e homologado pelo governador dentro do seminário geral... e ai volta a idéia inicial do seminário, para que todas as entidades da cultura discutam a aprovação desse plano, além de outros segmentos da sociedade, inclusive políticos.

Folha - Qual o papel do Conselho de Cultura na política cultural desenvolvida pela Fundecap?

Semblano - O correto seria que o Conselho de Cultura já tivesse definido a política cultural para o Estado. O conselho passou pelos mesmos problemas que o antigo departamento de cultura, não recebendo nenhuma orientação ou um plano de trabalho pelo menos do conselho anterior.

No desenvolvimento da elaboração desse nosso plano de trabalho, a equipe foi ao conselho e pediu que se manifestasse. O conselho se reuniu em plenária por duas vezes e não teve condições - eu digo até nós, por que eu também faço parte - de naquele momento definir essa política. Como nós estávamos

findando o primeiro semestre e educação, que é um trabalho a ser desenvolvido dentro da rede escolar do Estado, com teatro, música, artesanato, folclore e todos os segmentos. As outras duas funções são básicas também, mas receberam um percentual um pouco menor, em torno de 15% cada uma: difusão cultural, que não é feita, ficando os órgãos oficiais sempre trabalhando em cultura de eventos. Para isso nós vamos fazer um levantamento de todas as atividades culturais em todos os municípios.

O terceiro ponto é o patrimônio histórico. A gente sabe que não existe nada em termos de acervo, que se possa definir como vai ser tratada essa questão. Nós estamos criando uma equipe, com assessoria da Universidade de São Paulo, para definirmos como trabalhar essa questão do patrimônio histórico.

Os arquivos do Departamento de Cultura foram em grande parte incinerados, outras coisas foram levadas e não devolvidas. Enfim, existe um grande acervo que precisa ser resgatado.

Hoje nós temos a Igreja de São José de Macapá, que é o prédio mais antigo da capital - mais antigo inclusive que a Fortaleza - que nem sequer foi tombada. O único prédio tombado no Estado é a Fortaleza.

Folha - O que existe de projeto para aproveitamento da Fortaleza?

Semblano - Nós estamos levantando

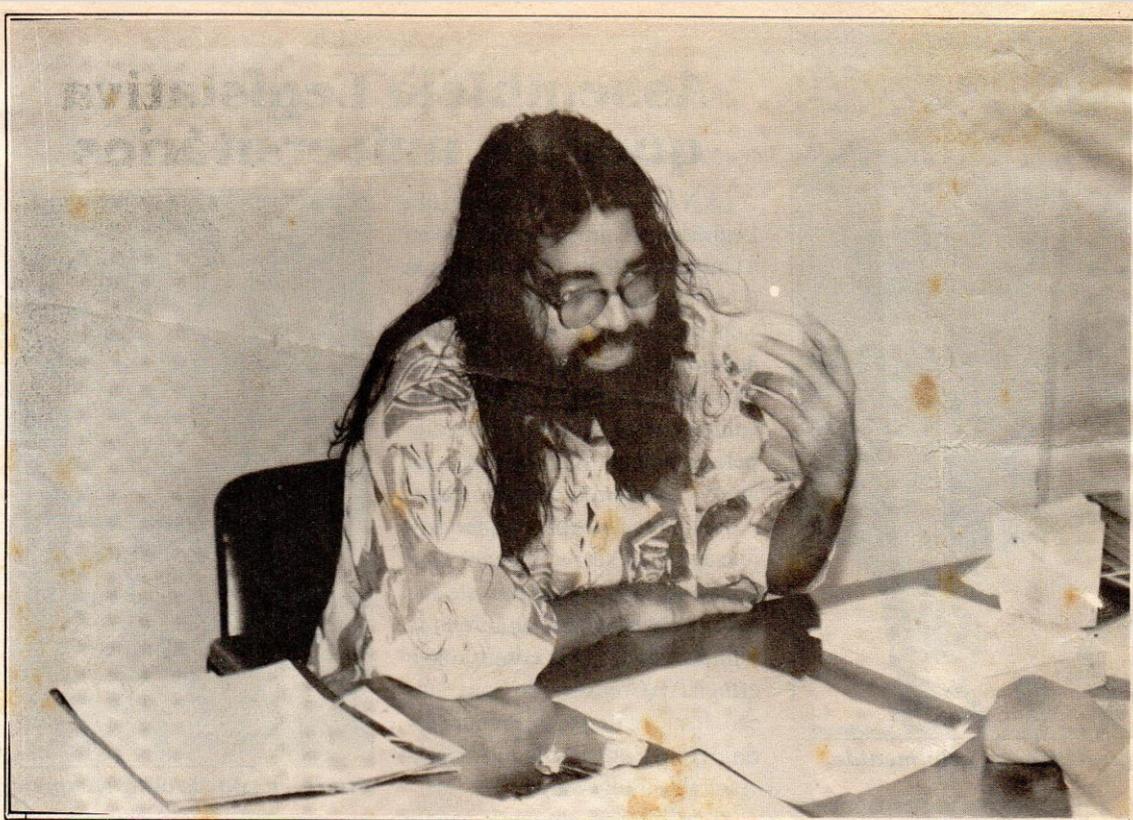
junto à Seplan e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional condições. Vai ser dada uma destinação a ela. A Fortaleza foi eleita pelo próprio governador como o projeto número um para a cultura do Estado.

Folha - Você falou num grande acervo histórico espalhado. O Estado tem apenas um museu. Como a Fundação pretende resolver esse problema?

Semblano - Até o final dessa administração, nós pretendemos criar pelo menos mais cinco museus em Macapá. Há um acervo muito grande de peças, inclusive de cerâmica lá do rio Maracá, onde existe uma equipe do museu Emilio Goeldi fazendo escavações. São mais de 30 peças valiosas. Mas, a questão é que nós não estamos estruturados para guardar esse acervo.

Nós temos um museu que está construído numa área onde toda a reserva técnica está comprometida. É onde foi instalado o prédio da Cema. Outra coisa: dentro do museu não temos um laboratório. Se precisamos analisar uma peça, temos que mandar para Belém ou São Paulo. Hoje, funcionamos quase como um apêndice do museu Emilio Goeldi. Nós temos conhecimento que mais de 50% do acervo do Goeldi são peças cerâmicas aqui do Estado.

Nós temos um acervo em São Paulo e até no exterior, na questão do índio. Um desses museus será o Museu do Índio. Mas nós só poderemos recuperar esse acervo quando tivermos estrutura para mantê-lo.



Herbert Emanuel: trabalho onde a cultura é a tônica de todas as atividades

O teatro hoje funciona com cinco salas além do palco e da administração. É a consolidação definitiva do espaço cultural.

Douglas Lima
Da Redação

O Teatro das Bacabeiras, verdadeiramente a única casa de espetáculos de Macapá, hoje está trabalhando como um autêntico centro permanente de atividades culturais, ao contrário do que ocorria até dezembro passado, desde a fundação do local - 9 de março de 1990.

Durante os seus primeiros cinco anos de funcionamento, o Bacabeiras reduziu as suas atividades na utilização do palco para esparsos espetáculos, filmes de pouca qualidade e aos seus compromissos administrativos.

Hoje o movimento é bem diferente.

Opalco, é claro, continua sendo usado, com uma diferença, mais intensamente. E a administração continua tocando os seus compromissos. Mas na casa se vê um grande entra-e-sai de pessoas, jovens principalmente, usufruindo do que a eles é oferecido em termos de cultura.

O Teatro das Bacabeiras se dá ao luxo de fazer funcionar cinco Salas com atividades diferentes entre si - imagem e do som, palavra, música, teatro e dança. A Sala da Imagem e do Som é ocupada para apresentação de filmes, pequenos concertos e exposições de artes plásticas.

A Sala da Palavra é ocupada para a realização de eventos ligados às linguagens oral e escrita, como literatura, poesia e palestras. Não é preciso falar sobre as Salas de Música, Teatro e Dança. No entanto para os três locais há uma explicação: não são utilizados em espetáculos, já que existe o palco, mas na ministração de oficinas. E as três estão em pleno funcionamento.

Vale ressaltar, ainda, que até dezembro do ano passado as cinco salas já compunham as estruturas do Bacabeiras, mas sempre foram ociosas. Hoje são ocupadas diariamente com as oficinas e atividades que valo-

rizam o artista local.

O interessante de tudo é que as atividades vêm sendo desenvolvidas por conta de recursos do próprio Teatro das Bacabeiras, conseguidos através do movimento da bilheteria. Daqui a pouco, porém, verbas passarão a ser carreadas para a administração da casa de espetáculos. É que o diretor Herbert Emanuel está empenhado em elaborar o Regimento do Teatro das Bacabeiras. Depois que o documento for homologado pela Fundação Cultural, este próprio órgão passará a liberar verbas.

Como a coisa vem dentro de pouco tempo, decerto ainda estaremos vivos para ver e participar da verdadeira explosão cultural que acontecerá neste terra do Marco Zero. É simples antever isso. Afinal, apenas com o que arrecada na bilheteria o Bacabeiras já foi aberto para promoções estrondosas do tipo como a que festejou o seu próprio aniversário, Semana do Índio e shows "Redescobrimdo Talentos" e "Choreando". Em agosto, aliás, com dinheiro de fora ou não, o nosso Teatro irá "balaçar o coreto" com uma programação em homenagem ao cem anos do cinema. Pra ninguém botar defeito. Dá-lhe, Herbert!